

PROJETO COR VIVA, UMA OFICINA DE ARTE ALÉM DA SALA DE AULA

Autores: Maísa Montini Tosetto¹, Ana Carolina Calazans de Souza¹, Luis Alberto de Souza², Jéssica Monteiro Pinto¹

¹Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, maisamontini@gmail.com, anacarolinacalazans1@gmail.com, luisprofarte@gmail.com, jessica@univap.br.

²EMEFI Professora Vera Lúcia Carnevalli Barreto Av. Olivo Gomes, 520 - Santana - 12212-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, luisprof.arte@gmail.com.

Resumo

Este artigo descreve a primeira etapa para um projeto de intervenção artística em uma escola do Ensino Fundamental, envolvendo ativamente os alunos e a comunidade do entorno, fortalecendo os vínculos entre estudantes e instituição escolar, ampliando o papel da mesma para além da sala de aula. Partindo de práticas artísticas, que potencializam o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade dos discentes de se reconhecerem e atuarem no espaço urbano que ocupam. Diante disso, o objetivo da pesquisa é a elaboração de um plano de aulas para uma turma de 9º ano, visando a criação de um mural artístico com a participação ativa da comunidade escolar. A metodologia é ancorada em uma pesquisa bibliográfica que conecta o pensamento de Piaget, Barbosa e bell hooks à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Como resultado, foi elaborado um plano de aulas de 10 semanas. Conclui-se que as etapas de pesquisa e de planejamento elaboradas com antecedência fazem parte de um projeto aplicado à escola e que é possível aliar a BNCC a pensadores da área da educação e à arte urbana.

Palavras-chave: Muralismo, Arte urbana, Stencil, Plano de aulas.

Área do Conhecimento: Humanas (INID)

Introdução

A presente pesquisa parte da experiência de duas estudantes de Artes Visuais bolsistas do programa de iniciação à docência, PIBID atuando na escola EMEFI Professora Vera Lúcia Carnevalli Barreto. Esta proposta surgiu da importância e vontade em conectar pessoas entre suas realidades e transformá-las a partir dessas conexões, buscando trazer o diálogo e o respeito para as aulas em contato com a arte (HOOKS, 2013), estimulando-as a explorar diferentes linguagens, revitalizando e ocupando o espaço escolar para promover interações com os espectadores do presente espaço. A pesquisa se fundamenta na BNCC, com a aplicação dos quatro eixos estruturantes do componente da Arte na para o Ensino Fundamental, a saber: criação, fruição, contextualização e reflexão (BRASIL, 2018).

Compreende-se que o processo de aprendizagem não é apenas um ato de absorção de conteúdo, mas envolve também a construção ativa do conhecimento, considerando tanto as fases do desenvolvimento cognitivo (REBENA, 2025) quanto formar o critério dos espectadores, neste caso os discentes, a fim de propiciar-lhes a compreensão dos códigos vigentes, aos quais só uma elite cultural e social tinha acesso. Portanto, a base triangular de Ensino da Arte, proposta por Ana Mae Barbosa, constitui uma abordagem metodológica que organiza o ensino da arte em três eixos interdependentes: apreciação, contextualização e produção (BARBOSA, 1992).

O muralismo, por sua vez, enquanto expressão artística que utiliza os espaços públicos como suporte, tem o poder de revitalizar ambientes e transformar a percepção dos indivíduos sobre seu cotidiano e, utilizar-se desta ferramenta no contexto educacional se revela como uma forma de estimular a sensibilidade estética, o pensamento crítico e a reflexão sobre o próprio contexto social ao qual o discente está inserido, os apresentando para técnicas de arte e arte urbana como método de expressar suas vivências e contextos (TX NOW, 2014). Portanto, para a realização das propostas, busca-se incentivar a produção artística através da ludicidade e movimentos urbanos como o muralismo e stencil, de modo que os discentes possam aprender sobre técnicas de pintura, ampliação de imagem em grande escala, além de incentivar o olhar extra muro escolar, focando nos seus contextos sociais

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

para materializar em uma expressão artística, trabalhando a escuta ativa sobre o seu contexto histórico e do próximo.

A pesquisa geral está organizada em duas etapas, a primeira envolve a elaboração do plano de aulas e a segunda, a aplicação do plano de aulas. O presente artigo se refere à primeira etapa, de modo que seu objetivo é a elaboração de um plano de aulas que se utiliza de um projeto de arte urbana para uma turma de 9º ano da EMEFI Professora Vera Lúcia Carnevalli Barreto, de modo a proporcionar um processo com diálogo e respeito, com interdisciplinaridade e fundamentado nos quatro eixos estruturantes da BNCC (Rebena, 2025).

Metodologia

A metodologia adotada neste projeto está fundamentada nos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece a arte como linguagem essencial para o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, expressão e compreensão crítica do bairro ao qual estão inseridos (Brasil, 2018). A proposta dialoga com os quatro eixos estruturantes do componente da arte na BNCC sendo eles a criação, fruição, contextualização e reflexão. Este artigo utiliza uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, e é a primeira etapa de duas para a elaboração de um projeto. Assim, utilizou-se o Google Acadêmico para a pesquisa de referências com os descritores “arte urbana”, “modelos pedagógicos de arte”, “Stencil” e “Muralismo”. Podendo ser dividido em 4 estágios de pesquisa e elaboração: 1 - levantamento bibliográfico, 2 - planejamento do projeto; 3 - reconhecimento pedagógico e 4 - execução e implementação dos resultados e pesquisas. Esta primeira etapa, e que resulta no presente artigo, é fundamentada principalmente no levantamento bibliográfico e no planejamento do projeto e, posteriormente, pretende-se publicar outro artigo com a concretização do mesmo, apresentando os resultados e relatos das estudantes de artes visuais.

O planejamento do projeto se fundamenta na BNCC (2018), visando o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, expressão e compreensão crítica do bairro ao qual está inserido. O projeto começa com a prática de escuta ativa dos discentes inspirada na visão de Bell hooks, tratada em seu livro “Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade” sobre a necessidade de criar um espaço de diálogo e respeito mútuo no processo educacional. Para essa escuta ativa, propõe-se uma roda de conversa inicial com os estudantes que permitirá que cada um compartilhe suas experiências, histórias e visões sobre arte e sua própria realidade social. Para a decisão dessa roda de conversa, considera-se também o princípio de que o processo de aprendizagem não é apenas um ato de absorção de conteúdo, mas envolve também a construção ativa do conhecimento, considerando tanto as fases do desenvolvimento cognitivo (REBENA, 2025) quanto a importância das interações sociais e das relações de afeto na construção do saber, dessa forma, a metodologia adotada visa promover a aprendizagem significativa, permitindo que os estudantes se sintam envolvidos em um processo criativo e crítico de reflexão sobre o mundo que os cerca.

O ambiente escolar promove então o cuidado coletivo e a valorização da comunidade escolar como espaço de criação, expressão e afeto, tornando-se uma ponte entre o aluno, o contexto ao qual está inserido, e a arte. A proposta é não apenas identificar os saberes prévios dos alunos, mas também abordar de forma crítica as questões de identidade, classe, gênero e etnia. A ênfase no “fazer artístico” como processo de descoberta pessoal reforça a ideia de que o estudante não é um espectador passivo, mas um agente criativo e protagonista (BNCC, 2018). Ana Mae Barbosa acrescenta profundidade a essa visão ao conceber a arte como ferramenta transversal de aprendizagem. Para ela, colocar o aluno no centro do processo, convidando-o a investigar e analisar criticamente o mundo (Barbosa, 2005).

Para dialogar com os discentes, optou-se pela passagem do curta-metragem “O menino e o mundo” (2013), que apresenta cores vibrantes e um aspecto marcante de como uma criança enxerga a realidade do mundo ao sair de casa para procurar seu pai. O curta-metragem possibilita diálogos como: a exploração do meio ambiente, a crítica social e as desigualdades presentes no mundo contemporâneo, além disso permite criar laços entre diferentes meios de comunicação e de expressão.

Por fim, o documentário PIXO (TX NOW, 2014), dirigido por João Wainer e Roberto T. Oliveira, também foi base para o levantamento bibliográfico do presente projeto, visto que oferece um recorte audiovisual denso sobre a pixação em São Paulo. O documentário não será passado para os alunos pois é destinado a um público mais adulto, mas será mencionada a lógica de visibilidade e anonimato que rege o gesto, ao mesmo tempo em que apresenta essa prática como forma de comunicação e reivindicação dos espaços. Lendo o pixo como um gesto performativo, sendo o grito daqueles que

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

muitas vezes não têm voz ou espaço para gritar. A arte urbana, no geral, tem esse poder. O poder de mudar os ambientes, conectar as pessoas, reivindicar espaços e falar sem precisar necessariamente de palavras. Esse documentário agrega para que a pesquisa e fundamentação teórica do plano de aula envolva diferentes perspectivas buscando, como principal contribuição para a escola e para os estudantes, demonstrar o potencial da arte para transformar espaços e impactar subjetivamente aqueles que os vivenciam.

Resultados

Como resultados, foram elaboradas 10 aulas a serem aplicadas no segundo semestre de 2025, para o 9º ano.

A Tabela 1 apresenta os dados considerando a primeira coluna com a ordem sequencial de semanas de aulas, a segunda coluna com o nome da(s) atividade(s) e a última coluna com a descrição detalhada das mesmas em sala de aula. Cada semana sinalizada na tabela compreende 2 aulas sequenciais de 50 minutos.

Tabela 1 - Plano de Aulas.

Semana	Atividade	Descrição
Semana 01	Introdução ao projeto; Roda de conversa; Apresentação de Curta-metragem	Apresentação de todas as etapas do projeto, exibição do curta-metragem "O Menino e o Mundo" como ponto de partida para as reflexões e Roda de conversa para diálogos.
Semana 02	Aplicação de Questionário	Investigação do conhecimento prévio dos alunos sobre o tema.
Semana 03	Atividade de Integração	Produção coletiva sobre papel kraft, promovendo intervenção na arte do colega e vínculos entre os participantes.
Semana 04	Atividade Teórica	Técnicas de stencil, pintura em grande escala e história da arte urbana.
Semana 05	Atividade Prática	Produção de arte com stencil em acetato
Semana 06	Produção do Mural: O esboço	Execução do esboço e passagem do mesmo para a parede/painel.
Semana 07	Produção do Mural: A Pintura	Pintura do mural, blocagem das cores pelos alunos.
Semana 08	Produção do Mural: A Finalização	Conclusão da pintura e detalhes finais como contorno e assinatura.
Semana 09	Apreciação do Mural	Apresentação do mural finalizado para à comunidade e conversa com os alunos sobre a experiência.
Semana 10	Avaliação Final	Questionário de avaliação com foco em criatividade, participação, compreensão e experiência coletiva.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Fonte: elaborado pelos próprios autores.

Espera-se que, ao final deste plano de aulas, os alunos compreendam a arte como um meio poderoso de expressão cultural e social, capaz de transmitir mensagens, contar histórias e preservar memórias coletivas. Durante a prática, os estudantes terão contato com diferentes técnicas, cores, texturas e materiais característicos dessas linguagens visuais, aprendendo também sobre os contextos históricos e culturais que inspiram o muralismo. Ao produzir suas próprias obras, irão explorar a criatividade, exercitar o trabalho em equipe e desenvolver habilidades de planejamento e execução artística. Além disso, espera-se que percebam como a arte pode revitalizar e transformar espaços públicos, aproximar comunidades, valorizar culturas locais e provocar reflexões sobre questões presentes no cotidiano.

Discussão

Partindo de experiências em sala de aula ao longo do primeiro semestre, por meio de práticas pedagógicas com o sistema de estações, foi proposto que os alunos desenvolvessem de forma mais autônoma atividades de curta duração, com o objetivo de que cada grupo passasse por todas as estações durante o período de aula dos mesmos, com as instruções e reflexões sobre cada temática de cada estação, resultando em peças teatrais cômicas desenvolvidas por eles, obras de arte coletivas, coreografias momentâneas que ocupavam a sala, músicas feitas ao vivo e muito mais. A atividade proporcionou uma sala preenchida por arte, e isso motivou as autoras a produzir suas próprias práticas pedagógicas. Isso demonstra como o PIBID provê um meio de incentivo à docência.

Durante o processo de levantamento bibliográfico e planejamento de aula, foi possível identificar a complexidade de um preparo de aulas fundamentado por projeto. As duas estudantes de artes imaginaram que a proposta de criação de um mural na escola seria possível logo no primeiro semestre do PIBID, entretanto, esse período foi utilizado para conhecimento da cultura escolar, aprendizagem no trabalho com o supervisor da unidade escolar e com a coordenadora do subprojeto de artes. Também foi o período onde as pesquisadoras aprenderam a desenvolver um projeto, não apenas a partir do conhecimento prévio, considerando diretamente a aplicação prática, mas por meio de pesquisa, escrita, avaliação do supervisor e coordenadora, reescrita, até que o Plano de Aulas fosse preparado para o segundo semestre de 2025. Esse processo revela a importância do PIBID para a iniciação à docência e desenvolvimento profissional dos licenciandos em artes visuais.

Os quatro eixos estruturantes do componente de Arte da BNCC (criação, fruição, contextualização e reflexão) são a base metodológica deste trabalho. As licenciandas aplicaram esses eixos por meio de Piaget, Ana Mae Barbosa e bell hooks. O projeto foi dividido em fases sequenciais: as três primeiras semanas focam na contextualização e reflexão, estabelecendo um espaço dialógico e de respeito entre os participantes. Em seguida, da quarta à oitava semanas, a fase criativa envolve a produção do mural. Por fim, as duas últimas semanas são dedicadas à fruição, por meio da apreciação e do diálogo sobre a obra finalizada com a comunidade.

A escolha de trabalhar com um projeto visa dar ao aluno o poder de se ver como sujeito de seu próprio aprendizado, promovendo experiências significativas de compartilhamento por meio da articulação entre teoria e prática, pensamento crítico e vivência coletiva, trazendo de forma mais próxima referências para dialogar com os discentes sobre questões sociais.

A escolha da curta-metragem "O menino e o mundo" é uma proposta para a reflexão sobre uma sociedade marcada pela pobreza, poluição, exploração de trabalhadores e falta de perspectivas. Em contraponto, o documentário PIXO (TX NOW, 2014), que serviu de base para o levantamento bibliográfico do presente projeto, apresenta uma visão onde a arte tem o papel fundamental para exteriorizar e expor a percepção de um indivíduo, aquilo que constitui seu mundo interno e externo. Complementando, mesmo que para os discentes, indiretamente, o objetivo enquanto projeto e pesquisa envolvendo ativamente os mesmos, fortalecendo os vínculos e ampliando o papel da instituição para além da sala de aula, partindo de práticas que potencializam o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade dos discentes de se reconhecerem e atuarem no espaço urbano que ocupam.

"O desenvolvimento cognitivo é um processo de construção ativa do conhecimento, no qual o indivíduo atua sobre o ambiente e transforma as informações em conhecimento" (REBENA 2025). O projeto então, fundamenta-se em aulas semanais, preparadas a partir de levantamento bibliográfico, planejamento do projeto, reconhecimento pedagógico e execução, e implementação dos resultados e

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

pesquisas. Portanto, até o momento foram finalizadas as primeiras etapas dele. Busca-se como benefício para a escola e para os alunos apresentar a arte como o poder de mudar ambientes e impactar a vida de cada espectador, estimular a comunidade discente a pensar, a criar, a aprender e conectar. De modo que a revitalização do espaço público não seja apenas a mudança visual, mas seja um processo de cunho pedagógico, potencializando o fazer artístico e crítico no contexto de interpretação e criação de uma conexão que transforma.

Conclusão

Conclui-se que a aplicação de um projeto dentro do contexto escolar envolve etapas de pesquisa e de planejamento elaboradas com antecedência para que esteja alinhada às demandas escolares. Um projeto não envolve necessariamente apenas um docente e a turma a qual leciona, mas pode impactar a comunidade escolar.

A BNCC pode ser proposta entrelaçada com outros pensadores da área da educação e isso, unido à arte urbana, pode ter um potencial de envolvimento dos alunos por meio de diálogo e respeito, por meio de atividades coletivas e para a comunidade. Considera-se neste sentido, que o plano de aulas para a turma de 9º ano da EMEFI Professora Vera Lúcia Carnevalli Barreto abrange 10 semanas de aula e, para dar continuidade ao projeto, pretende-se aplicá-las durante o segundo semestre de 2025 para verificação de sua viabilidade e alcance dos objetivos propostos.

Por fim, ainda que não se tenha os resultados do mural e dos processos pedagógicos aqui apresentados, o Pibid já se mostra um programa de iniciação à docência que coopera com a formação de licenciandos. Além de incentivar a produção da presente pesquisa, as práticas pedagógicas vivenciadas inicialmente em sala de aula com o sistema de estações proporcionam espaços de escuta, expressão e criação, onde as alunas de arte puderam observar os discentes da unidade escolar se reconhecerem como protagonistas no processo de aprendizagem. De mesmo modo, a abordagem desta pesquisa procura favorecer não apenas a construção de saberes, mas produzir e proporcionar ambientes acolhedores e criar conexões, tornando o projeto único, coletivo e individual ao mesmo tempo.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. (2018). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC. Acesso em: 04 jul. 2025.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte, São Paulo: Perspectiva, 1992**. Acesso em 06 jul. 2025

BARBOSA, A. M. M. **Práticas pedagógicas em artes visuais: autonomia e criatividade**. (2005) São Paulo, SP: Cortez. Acesso em: 04 jul. 2025.

CARMEN-CRISTINA, R. **Fundamentos da teoria piagetiana do desenvolvimento cognitivo**. (2022). Dissertação (Revista do curso de pedagogia) – Universidade FUMEC. Acesso em: 01 jul. 2025.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMFmartinsfontes, 2013. Acesso em: 20 jun. 2025.

O MENINO E O MUNDO. Direção: Alê Abreu. Produção: Filme de Papel, Brasil. (2014). Acesso em 6 jul. 2025.

REBENA, Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem. **Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget e suas Implicações para o Ensino**. Por: Emiliano T. Júnior, Josenildo F. Neto, Soraya F. da Silva, Vivia D. G. dos Santos, Claudiene dos Santos. (2025) Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C44&q=REBENA%2C+Revista+Brasileira+de+Ensino+e+Aprendizagem.+Teoria+do

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

+Desenvolvimento+Cognitivo+de+Jean+Piaget+e+suas+Implica%C3%A7%C3%B5es+para+o+Ensin
o.&btnG=. Acesso em 22 jul. 2025

TX NOW, PIXO. **Documentário Longa Metragem, PIXO**. Youtube, 16 de set. (2014) 1h01min51seg.
Disponível em:<https://youtu.be/skGyFowTzew?si=JHXco1ZNPLOO30Gh>. Acesso em 6 jul. 2025.